



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

MARCELA COLAÇO DE LARA MENDES

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA
COMPETÊNCIA PARA ATENDER ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR**

Brasília
2013

MARCELA COLAÇO DE LARA MENDES

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA
COMPETÊNCIA PARA ATENDER ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Elias
Dantas

Brasília
2013

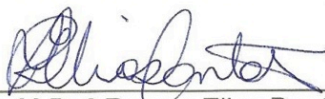
MARCELA COLAÇO DE LARA MENDES

**PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA
COMPETÊNCIA PARA ATENDER ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 19 novembro de 2013.

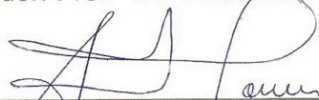
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof.^a Dr.^a Renata Elias Dantas



Examinador: Prof.^a Dr.^a Alice Maria Correa Medina



Examinador: Prof.^o MSc. Sergio Adriano Gomes

RESUMO

Introdução: Aproximadamente 30% da população brasileira identifica-se com alguma deficiência, segundo o IBGE. Vindo a atender a necessidade desse público, a legislação brasileira assegura professores especializados e capacitados para promover a integração no ensino regular. Estudos mostram uma deficiência na formação dos professores, mostrando-os despreparados para efetivar a inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a formação dos professores de Educação Física, da rede pública de ensino de Brasília-DF, para atender alunos que apresentam necessidades especiais nas classes regulares. **Material e Métodos:** Foram selecionados 31 professores de Educação Física, que atendem alunos que apresentam necessidades especiais nas suas classes regulares. À eles foi aplicado um questionário composto por 10 questões fechadas que visavam investigar o preparo, como obtiveram seus conhecimentos acerca de deficiências e as relações de ensino-aprendizagem. **Resultados e discussão:** Observou-se que a maior parte dos professores se percebe razoavelmente preparado, correspondendo a 74,2%, enquanto 22,6% se sentem despreparados. Para 45,2% a participação em palestras foi fundamental para esclarecimentos quanto a Educação Física Especial, enquanto 29% consideraram a especialização mais importante e 22,6% a graduação. **Considerações Finais:** Pode-se observar a necessidade de programas de capacitação que esclareçam sobre as deficiências mais comuns nas escolas e maior conscientização desses educadores quanto ao aprimoramento de suas práticas educacionais, a fim de promover a inclusão das crianças com necessidades especiais no ensino regular. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Professor; Formação; Necessidades Especiais.

ABSTRACT

Introduction: Approximately 30% of the population identifies with a disability, according to IBGE. Come to meet the needs of this audience, the Brazilian legislation ensures specialized and trained teachers to promote integration into mainstream education. Studies show a deficiency in the training of teachers, showing them unprepared to effect the inclusion of students with special needs. **Objective:** The aim of this study was to verify the formation of physical education teachers from public schools in Brasilia-DF, to serve students with special needs in regular classes. **Material and Methods:** We selected 31 physical education teachers, serving students with special needs in their regular classes. To them it was a questionnaire consisting of 10 closed questions aimed to investigate the preparation, as obtained their knowledge of disabilities and the relationship of teaching and learning. **Results and discussion:** It was observed that most teachers to realize reasonably prepared, corresponding to 74.2% and 22.6% feel unprepared. To 45.2% participation in lectures was essential for clarification of Special Physical Education, while 29% considered the most important expertise and 22.6% graduation. **Conclusions:** Can observe the need for training programs that shed light on the most common shortcomings in schools and increased awareness of these educators as to improve its educational practices in order to promote the inclusion of people with special needs in mainstream education. **KEYWORDS:** Physical Education; Teacher; Training; Special Needs.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Artigo 4º do Decreto nº 3.298/99 o portador de necessidade especial pode ser classificado em: deficiência física, auditiva, visual e mental. Essas classificações podem ser, também, temporárias, definitivas ou incapacitantes (BRASIL, 1999).

O Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 investigou, através da percepção dos entrevistados, a parcela da população que se declara com uma das seguintes deficiências: visual, auditiva, motora, mental ou intelectual. Os resultados apontaram que 29,3% da população brasileira se declara com pelo menos uma das deficiências investigadas, com maior expressão na Região Nordeste. No grupo etário de 6 a 14 anos, a frequência escolar das crianças com pelo menos uma das deficiências investigadas chega a 95,1%. Sendo que para cada criança deste grupo matriculada na rede particular, seis crianças, nas mesmas condições, frequentam a rede pública (IBGE, 2010).

A Lei nº 9394/96, no capítulo V, Art. 58º, trata da Educação Especial como sendo a modalidade de educação escolar ofertada na rede regular de ensino, para alunos portadores de necessidades especiais, com serviço de apoio especializado para atendê-los. No Art. 59º, inciso III, é assegurado professores especializados e capacitados para trabalhar a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física afirmam que a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, quando orientada e estruturada adequadamente, pode trazer benefícios para esses indivíduos, principalmente na integração, inserção social e capacidades afetivas (BRASIL, 1998).

A Declaração de Salamanca, uma resolução das Nações Unidas, resultado da Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em junho de 1994, é considerada umas das mais importantes diretrizes mundiais sobre princípios, políticas e prática em Educação Especial. Com uma proposta totalmente voltada para a criança, sua orientação de ações em nível nacional demanda que o governo garanta o recrutamento e treinamento de professores, tanto em formação quanto em serviço, qualificando-os em educação especial e possibilitando a inclusão dessas crianças no ensino regular (UNESCO, 1994).

Um estudo realizado para verificar a percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão de crianças com deficiência aponta a falta de conceitos sobre a educação inclusiva na formação dos professores como ponto dificultador da aprendizagem por esses alunos (DE VITTA et al., 2010).

Depoimentos de alguns educadores alertam para o fato de que os professores não estão totalmente preparados para efetivar a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas escolas de ensino regular. O apoio social e investimento se fazem necessários para que a lei possa, efetivamente, garantir a inclusão, e não apenas presença, desses alunos nas escolas regulares (MESQUITA et al., 2009).

O presente estudo analisou a formação dos professores de Educação Física escolar, da rede pública de ensino de Brasília-DF, para atender alunos com necessidades especiais nas classes regulares.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, de caráter interpretativo transversal, foi realizado com professores de Educação Física da rede pública de Brasília-DF. Foram pesquisados 31 professores, de ambos os sexos, de várias idades, que atendem alunos com necessidades especiais (NEs) nas classes regulares de ensino da rede pública.

Os procedimentos e objetivo do estudo foram informados aos participantes voluntários através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), posteriormente devolvido devidamente assinado como requisito para participação no estudo. Este foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB e aprovado com o código 18754713.7.0000.0023.

O instrumento utilizado neste estudo foi um questionário composto por 10 questões fechadas, elaboradas pela pesquisadora, com tempo aproximado para preenchimento de 12 minutos.

As questões do questionário visavam investigar o preparo dos professores de Educação Física para atender alunos NEs, como obtiveram seus conhecimentos acerca de deficiências, qual o grau de satisfação com essas informações e a influência da presença de alunos NEs quanto ao processo de ensino-aprendizagem dos demais alunos.

3 RESULTADOS

Quando perguntado aos professores entrevistados se eles se sentem preparados para atender alunos NEs nas classes regulares da rede pública a maioria, 74,2%, diz se sentir razoavelmente preparado e 22,6% se sentem despreparados, enquanto apenas 3,2% dos entrevistados se sentem totalmente preparados (Figura 1).

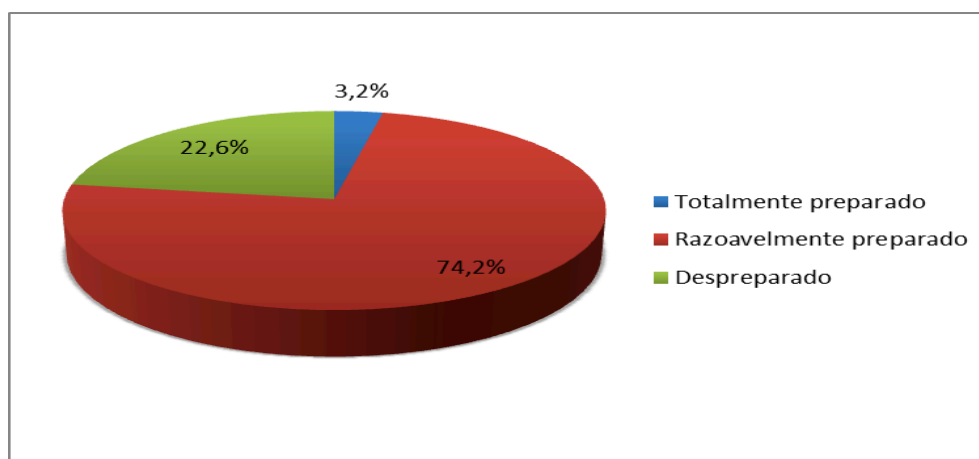


Figura 1. Frequência de respostas quando perguntado ao professor se ele se sente preparado para atender alunos com necessidades especiais nas classes regulares de ensino da rede pública.

Quando questionados sobre como obtiveram seus conhecimentos acerca da Educação Física Especial, 45,2% declararam tê-los obtido, de maneira mais significativa, em palestras, enquanto 29% em especialização, 22,6% durante a graduação e 3,2% optaram por não responder (Figura 2).

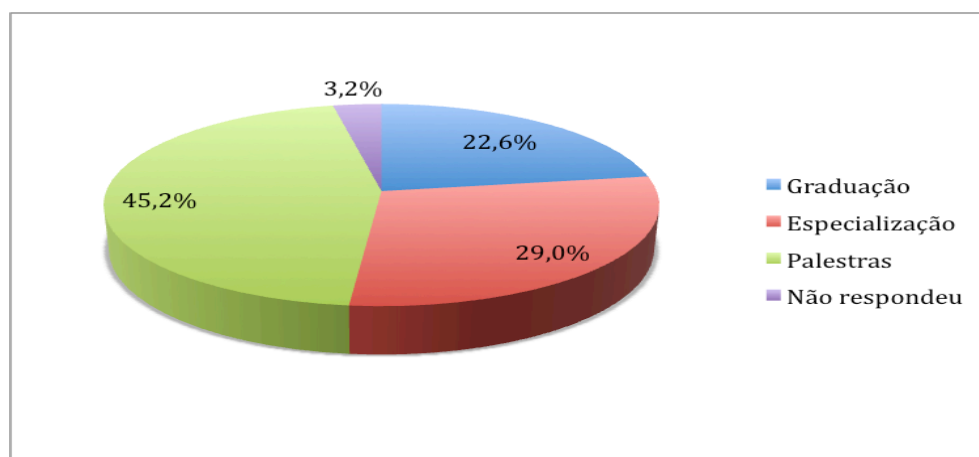


Figura 2. Frequência de respostas quando perguntado ao professor como obteve seus conhecimentos acerca da Educação Física Especial.

Nesta questão foi investigado o conceito atribuído pelos professores entrevistados quanto aos conhecimentos adquiridos acerca da Educação Física Especial, mais da metade dos entrevistados, 58,1% do total, considera-os razoáveis, 32,3% ainda considera os conhecimentos adquiridos insuficientes, e apenas 9,7% está satisfeito, considerando-os excelentes (Figura 3).

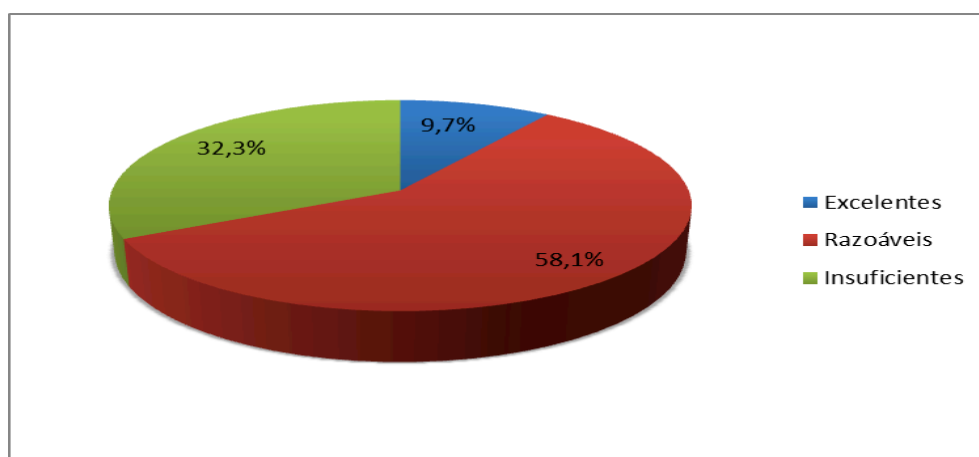


Figura 3. Frequência de respostas quando perguntado ao professor como ele considera os conhecimentos obtidos acerca da Educação Física Especial.

Quando perguntado aos professores entrevistados se receberam alguma orientação, na escola onde trabalham, para atender aos alunos NEs, 61,3% declararam não ter recebido qualquer orientação, 35,5% declaram ter recebido e 3,2% optaram por não responder (Figura 4).

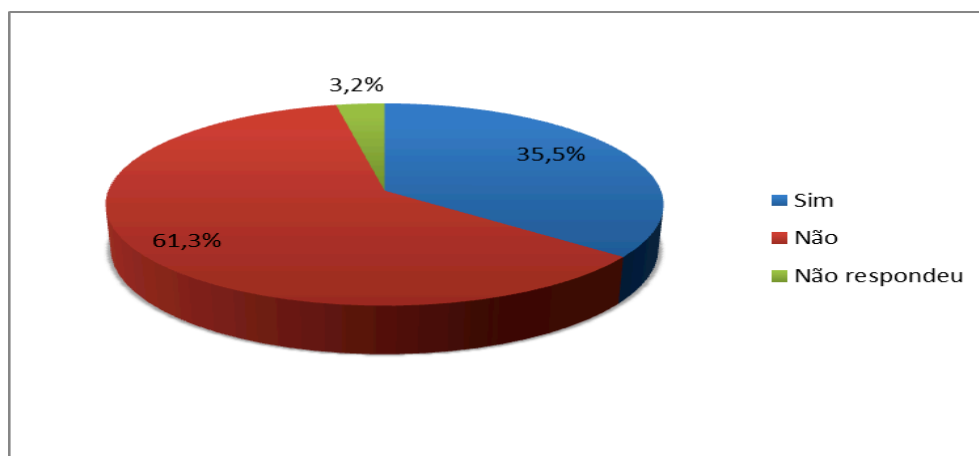


Figura 4. Frequência de respostas quando perguntado ao professor se ele recebeu alguma orientação, na escola onde trabalha, para atender alunos com necessidades especiais.

Quanto a frequência de resposta dos professores entrevistados quando perguntado se participaram de algum programa de capacitação que esclarecesse sobre as deficiências mais frequentes nas escolas, ou se tiveram apenas

experiências anteriores com alunos com deficiência, apenas 16,1% declararam já ter participado de programas de capacitação, enquanto 41,9% declararam nunca ter participado nem ter tido experiência anterior e 41,9% declararam ter apenas experiências anteriores como base sobre as particularidades das deficiências mais frequentes nas escolas (Figura 5).

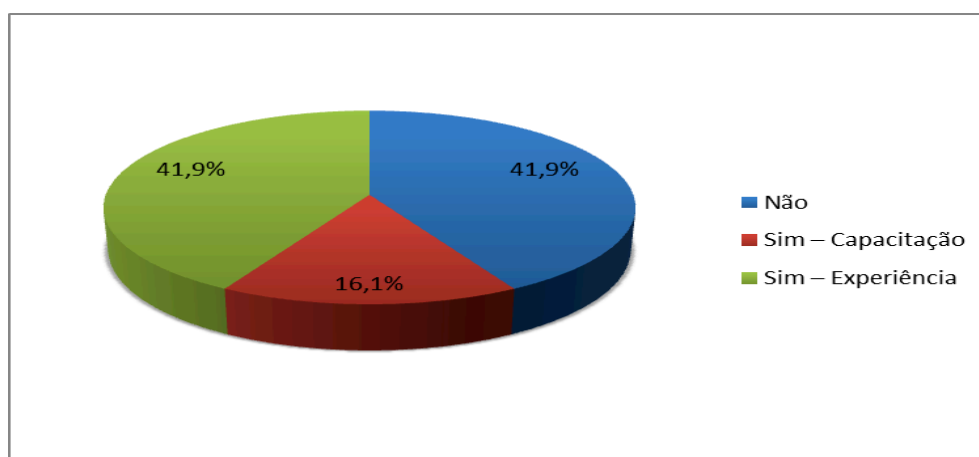


Figura 5. Frequência de respostas quando perguntado ao professor se ele participou de programas de capacitação que esclarecesse sobre deficiências.

Para 96,8% dos professores entrevistados o grande número de alunos por turma é um fator que dificulta o trabalho com alunos NEs, enquanto apenas 3,2% não o considera (Figura 6) .

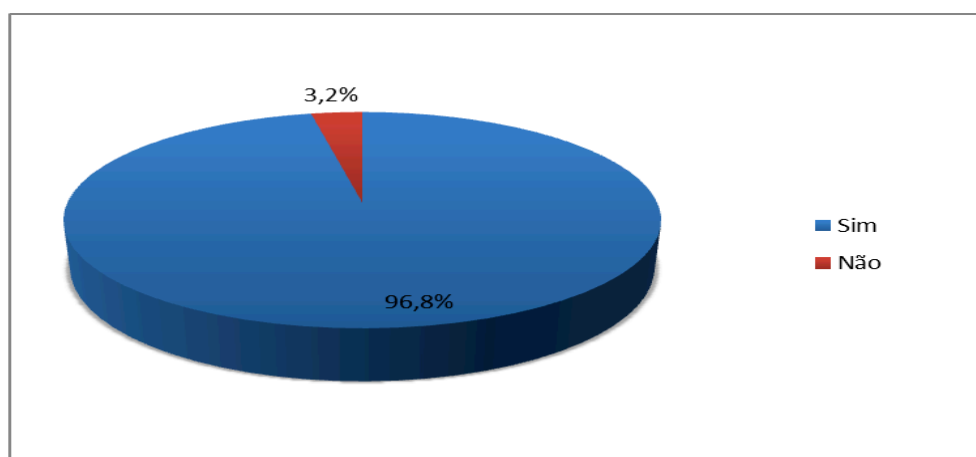


Figura 6. Frequência de respostas quando perguntado ao professor se ele considera o grande numero de alunos por turma como um dificultador no trabalho com alunos que apresentam necessidades especiais.

Quando perguntado aos professores se há alunos com deficiências diferentes na mesma turma, 87,1% declararam que sim e 12,9% declararam que não há deficiências diferentes na mesma turma (Figura 7).

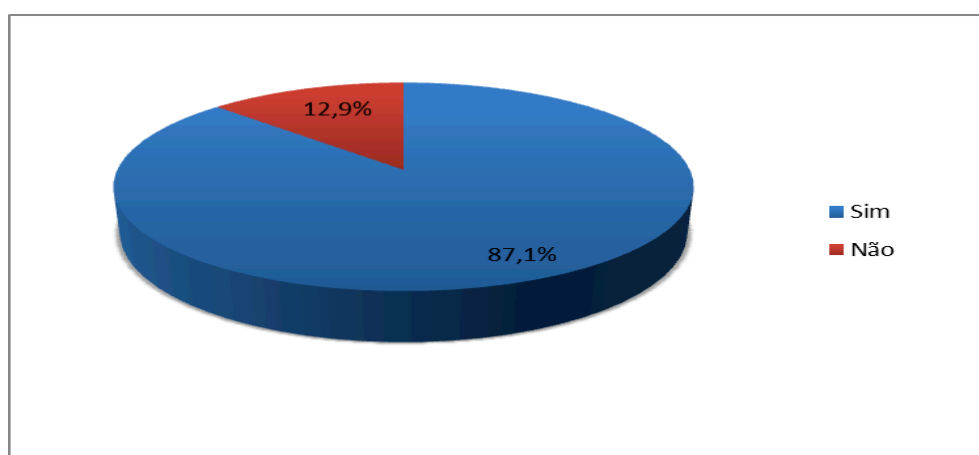


Figura 7. Frequência de respostas quando perguntado ao professor se há alunos com deficiências diferentes na mesma turma.

Na figura 8 observa-se como os professores entrevistados classificam o apoio técnico oferecido pela escola, para trabalhar com alunos com necessidades especiais. Apenas 6,5% declararam considerá-los excelentes, enquanto 48,4% considerou o apoio técnico oferecido como insuficiente e 45,2% razoável.

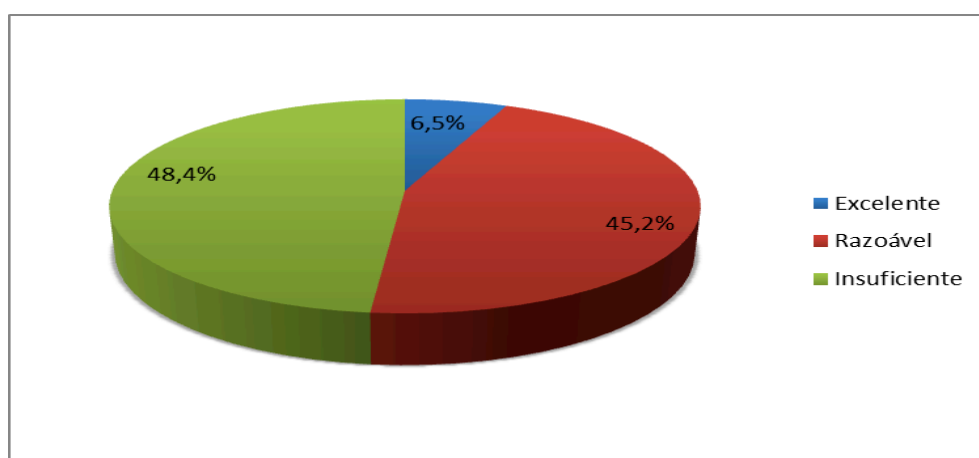


Figura 8. Frequência de respostas quando perguntado ao professor como ele considera o apoio técnico (direção, coordenação, terapeutas, etc) oferecido para trabalhar com alunos que apresentam necessidades especiais.

Para a maioria dos professores entrevistados a presença de alunos NEs não é apontada como um problema no processo de ensino-aprendizagem dos demais alunos, correspondendo a 67,7% dos entrevistados. Já 25,8% consideram que a presença desses alunos dificulta o processo de ensino-aprendizagem dos demais alunos e 6,4% optou por não responder (Figura 9).

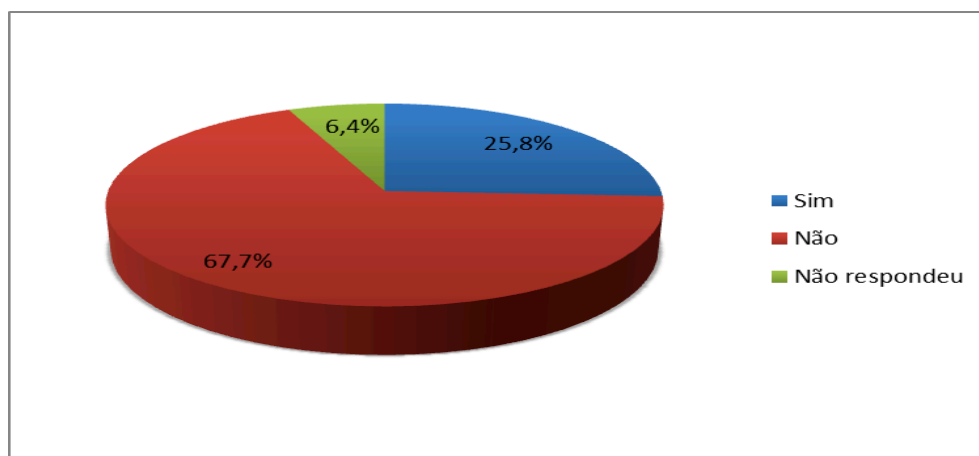


Figura 9. Frequência de respostas quando perguntado ao professor se ele considera a presença de alunos com necessidades especiais um dificultador no processo de ensino-aprendizagem dos demais alunos.

Observou-se que, para 74,2% dos professores entrevistados, a dificuldade do professor de Educação Física em atender alunos NEs se deve a carência de métodos adequados, enquanto 25,8% consideram que a dificuldade se deve a outros fatores (Figura 10).

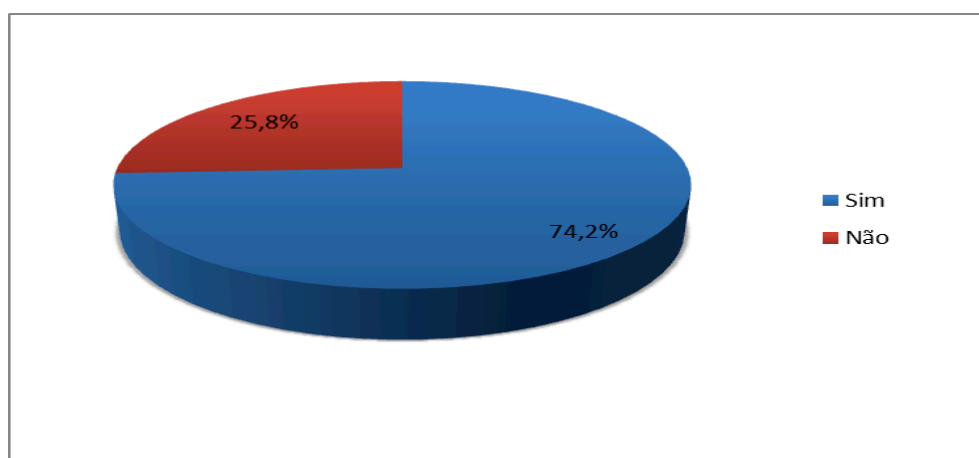


Figura 10. Frequência de respostas quando perguntado se a dificuldade do professor de Educação Física em atender alunos com necessidades especiais se deve a carência de métodos adequados.

4 DISCUSSÃO

Em estudo realizado por Lopes e Valdés (2003) que investigou a formação de professores de Educação Física do ensino fundamental, que atuam com alunos deficientes auditivos na rede pública de Fortaleza-CE, concluiu que os professores entrevistados e observados apresentaram falta de preparo teórico metodológico, demonstrando a necessidade de uma capacitação complementar, o que está de acordo com o presente estudo.

Nascimento et al. (2007) analisou através de questionário aplicado a professores de Educação Física da rede pública e privada, a influencia da formação profissional desses professores na educação inclusiva, e concluiu que a formação continuada é apontada como mais importante que a graduação no que se refere a intervenção profissional mais eficiente. Este estudo corrobora com a presente pesquisa, que constatou que a maioria dos entrevistados obteve seus conhecimentos acerca de Educação Física Especial, através de palestras e especialização.

Pacheco e Oliveira (2011) selecionaram escolas municipais da rede pública de Santana-AP que tem alunos com Síndrome de Down (SD) matriculados e frequentando o ensino regular, a fim de investigar através de entrevista as representações sociais que as professoras dessas crianças tem a respeito do seu desenvolvimento e aprendizagem. Concluíram que os alunos SD não tem recebido a estimulação necessária para o seu desenvolvimento, pois as professoras entrevistadas mantêm uma visão estigmatizada da deficiência, prendendo-se as dificuldades das crianças SD, privando-as de convivência e trocas sociais que possibilitariam o avanço no desenvolvimento e aprendizagem. Este estudo vem de encontro à pesquisa realizada no que tange a necessidade de programas de capacitação do corpo docente das escolas, a fim de prover conhecimento aprofundado das deficiências.

Mendes et al. (2011) apresenta um breve relato histórico do “Projeto S.O.S. Inclusão”, realizado desde o ano de 2004 pela Universidade Federal de São Carlos, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de escolas inclusivas na rede regular pública de ensino. O programa segue um modelo de “consultoria colaborativa”, onde cada participante universitário acompanha durante o semestre letivo, de forma colaborativa, um professor do ensino regular que tem aluno com necessidades educacionais especiais (NEEs) em sua sala de aula. No ano de 2010, ao longo de sete anos do projeto, os resultados apresentados demonstram que o ambiente nas classes se tornou mais colaborativo, os professores sentem-se mais confiantes em atender crianças NEEs e as melhorias no ensino, que antes atendia as NEEs, tem beneficiado também os demais alunos. Este estudo corrobora com a presente pesquisa, pois demonstra que a maioria dos professores entrevistados não considera a presença de alunos NEs como um fator que dificulta o processo de ensino-aprendizagem dos demais alunos.

De acordo com estudo realizado por Papst et al. (2011) desenvolvido através de questionário com perguntas abertas que visava verificar o conhecimento e utilização de dicas de aprendizagem como estratégia cognitiva por professores atuantes no ensino especial, constatou-se que, apesar de relataram fazer uso de dicas de aprendizagem, os professores pesquisados demonstraram falta de domínio da estratégia, uma vez que, não souberam descrever o seu uso. A presente pesquisa aponta que, para a maioria dos professores do ensino regular, a dificuldade do professor em atender alunos NEs se deve a carência de métodos adequados. Dessa maneira, pode-se inferir a necessidade desses profissionais, tanto do ensino especial como do ensino regular, em aprofundar o estudo de tais métodos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados, verificou-se que os professores participantes desse estudo não apresentaram formação específica e adequada para atender alunos NEs nas classes de ensino regular, apresentando falta de preparo teórico metodológico e de apoio técnico nas escolas onde lecionam.

Portanto, pode-se concluir que há grande necessidade de programas de capacitação que esclareçam sobre as deficiências mais comuns, suas limitações e possibilidades, no âmbito escolar e maior conscientização desses educadores quanto ao aprimoramento de suas práticas educacionais, a fim de promover, de fato, a inclusão desses educandos nas classes de ensino regular da rede pública.

Tornam-se relevantes o desenvolvimento de mais estudos nessa área, a fim de conscientizar os professores, diretores de escola e demais responsáveis por uma educação inclusiva, para que se faça uma reflexão sobre as melhores estratégias de como atender esses alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Federal nº 3.298/99, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 11 nov. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 11 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DE VITTA, Fabiana Cristina Frigieri; DE VITTA, Alberto; MONTEIRO, Alexandra S.R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.16, n.3, p.415-428, set.-dez., 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010

LOPES, Aluísio Wagner de Araújo; VALDÉS, Maria Teresa Moreno. Formação de professores de Educação Física que atuam com alunos com necessidades educativas especiais (deficiência auditiva): uma experiência no ensino fundamental da rede pública de Fortaleza. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.9, n.2, p.195-210, jul.-dez. 2003.

MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; TOYODA, Cristina Yoshie. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011.

MESQUITA, Rafael Barreto de, et al. Apoio social na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: a perspectiva dos professores. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.8, n.1, p. 34-41, jan./mar. 2009.

NASCIMENTO, Karina Patrício, et al. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.6, n.3, p.53-58, jan./dez. 2007.

PACHECO, Wellem dos Santos; OLIVEIRA, Marinalva Silva. Aprendizagem e desenvolvimento da criança com síndrome de Down: representações sociais de mães e professoras. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.2-14, abr. 2011.

PAPST, Josiane Medina; YAMAGUCHI, Andréa Yoshie Silva; LADEWIG, Iverson. O uso de estratégias de aprendizagem no ensino especial. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.14, n. 2, p.1-14, maio/ago. 2011.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994. Salamanca/Espanha. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2013.

Anexos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

“Percepção do professor de Educação Física sobre sua competência para atender alunos com necessidades especiais no ensino regular”.

Instituição dos pesquisadores: Centro Universitário UniCEUB

Professor (a) orientador (a) / Pesquisador responsável: Renata Aparecida Elias Dantas/ Marcela Colaço de Lara Mendes

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/ UniCEUB, com o código 18754713.7.0000.0023, telefone (061) 3966-1511, email comitê.bioetica@uniceub.br .

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que o Sr(a) está sendo convidado a participar.
- Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida pela participação, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo será verificar a competência dos professores de Educação Física para atender alunos portadores de necessidades especiais nas classes regulares da rede pública do Distrito Federal.
- Você está sendo convidado a participar pela pesquisadora Marcela Colaço de Lara Mendes.

Procedimentos do estudo

- A sua participação consistirá em responder um questionário para ser verificada a competência dos professores de Educação Física para atender alunos portadores de necessidades especiais nas classes regulares da rede pública do Distrito Federal. Este questionário levará em média 12 minutos para ser preenchido.
- O procedimento será verificar os dados obtidos com as respostas nos questionários e fazer uma análise estatística com as respostas.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

Riscos e benefícios

- Este estudo não possui maiores riscos que são inerentes do procedimento de execução do questionário. Medidas preventivas durante a execução do questionário serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso alguma questão possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa respondê-lo.
- A participação poderá contribuir com um maior conhecimento sobre a competência dos professores de Educação Física para atender alunos portadores de necessidades

especiais nas classes regulares da rede pública do Distrito Federal.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- A participação é voluntária. Caso você não deseje participar não haverá nenhum prejuízo.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Os dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as informações coletadas (questionário) ficará guardado sob a responsabilidade da pesquisadora Marcela Colaço de Lara Mendes com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e será destruído após a pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Eu, _____ RG _____,
após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Brasília-DF, _____ de _____ de _____

Participante

Profª. Renata Aparecida Elias Dantas / Tel: (61) 8173-7735

Pesquisadora responsável

Marcela Colaço de Lara Mendes / Tel: (61) 8277-6665

Pesquisadora assistente

Pesquisa: “Percepção do professor de Educação Física sobre a sua competência para atender alunos com necessidades especiais no ensino regular”.

Pesquisadora responsável: Professora Renata Aparecida Elias Dantas

Pesquisadora assistente: Marcela Colaço de Lara Mendes

Questionário:

- 1) O Sr. (a) se sente preparado para atender alunos portadores de necessidades especiais nas classes regulares de ensino da rede pública?
☐ Totalmente preparado
☐ Razoavelmente preparado
☐ Despreparado
- 2) Seus conhecimentos a cerca da Educação Física Especial foram obtidos através de:
(em caso de mais de uma resposta numerar de 1 a 3 em ordem de importância)
☐ Graduação
☐ Especialização
☐ Palestras
- 3) Considera os conhecimentos obtidos:
☐ Excelentes
☐ Razoáveis
☐ Insuficientes
- 4) Houve alguma orientação para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais na escola onde atua?
☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei
- 5) Participou de algum programa de capacitação que esclarecesse sobre deficiências ou teve experiência anterior com alunos com deficiência?
☐ Não

- ☐ Sim – Capacitação
- ☐ Sim – Experiência
- 6) Considera o grande número de alunos por turma um dificultador no trabalho com alunos portadores de necessidades especiais?*
- ☐ Sim
- ☐ Não
- 7) Há alunos com deficiências diferentes em uma mesma turma regular?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- 8) Como considera o apoio técnico (direção, coordenação, terapeutas e outros) para atender alunos portadores de necessidades especiais?
- ☐ Excelente
- ☐ Razoável
- ☐ Insuficiente
- 9) Considera a presença dos alunos portadores de necessidades especiais um dificultador no processo de ensino dos demais alunos da classe regular?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- 10) Considera que a dificuldade do professor de Educação Física em atender esses alunos se deve a carência de métodos adequados?
- ☐ Sim
- ☐ Não

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA
COMPETÊNCIA PARA ATENDER ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO

Pesquisador: Renata Aparecida Elias Dantas

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18754713.7.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 397.050

Data da Relatoria: 23/08/2013

Apresentação do Projeto:

Será realizado um trabalho do tipo transversal, desenvolvido através de pesquisa de campo, utilizando-se de questionário que será respondido por uma amostra de 30 professores, de ambos os sexos, de várias idades, que tenham ou já tiveram aluno com necessidades especiais em suas classes de ensino regular da rede pública do Distrito Federal. Será verificado o nível de preparação que esses professores têm para trabalhar com alunos com necessidades especiais nas classes regulares.

A amostra será de conveniência; o instrumento utilizado será um questionário com 10 perguntas objetivas, com tempo de resposta de aproximadamente 12

minutos, sobre a graduação dos professores, formação específica e tipo de trabalho realizado quando há crianças com necessidades especiais na

classe regular que lecionam. O recrutamento será através de redes sociais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: verificar o nível de preparação dos professores de Educação Física escolar para atender alunos com necessidades especiais no ensino regular da rede pública.

Objetivos Secundários: 1. Verificar formação específica dos professores 2. Coletar as respostas em

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 397.050

questionário específico elaborado previamente 3. Fazer uma análise qualitativa e comparativa dos dados coletados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Pode haver o risco de constrangimento, mas para amenizá-lo, o professor que se sentir constrangido, não precisará responder a pesquisa.

O estudo não trará benefício para o pesquisado, mas contribuirá de maneira significativa para essa área de estudo.

A pesquisa é de baixo risco, sendo garantida a participação voluntária e os benefícios são indiretos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante do ponto de vista acadêmico e científico, propondo discussão sobre uma área de grande interesse à prática pedagógica, qual seja, a inclusão escolar.

Foram apresentados os elementos necessários para a avaliação ética.

Os objetivos e o desenho da pesquisa estão claros e

O financiamento é de responsabilidade das pesquisadoras e a pesquisa é de baixo custo.

O cronograma atende ao período de avaliação ética

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos apresentados atendem às diretrizes éticas.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto. Tal resolução substitui a Resolução CNS n. 196/96.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Formulário de Acompanhamento para Projetos Aprovados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram atendidas as pendências apontadas na versão anterior: descrição do modo de participação dos sujeitos e a adequação do TCLE.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 397.050

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 397.000/2013, tendo sido homologado na 15ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 6 de setembro de 2013.

BRASILIA, 16 de Setembro de 2013

Assinador por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho "Percepção do professor de Educação Física sobre sua competência para atender alunos com necessidades especiais no ensino regular", autorizar sua apresentação no dia 19 /novembro do presente ano.

Sem mais a acrescentar,


Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivalente é a 2% da utilizada para a produção de papel alveado

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, MARCELA COLAÇO DE LARA MENDES, declaro ser a autora de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 07 de novembro de 2013.



Orientando

SEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br




Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, MARCELA COLAÇO DE LARA MENDES, me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado "Percepção do professor de Educação Física sobre sua competência para atender alunos com necessidades especiais no ensino regular", no dia 19/novembro do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
MARCELA COLAÇO DE LARA MENDES	21246945



ASSINATURA



Diretoria Acadêmica
FACS, Faculdade de Ciências da Saúde



AUTORIZAÇÃO

Eu, MARCELA COLAÇO DE LARÁ MENDES, RA 21246945, aluna do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autora do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado “Percepção do professor de Educação Física sobre sua competência para atender alunos com necessidades especiais no ensino regular”, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 07 de novembro de 2013.

Assinatura do Aluno